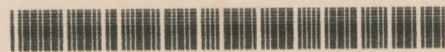


Polícia começa apurar as causas do acidente

Polícia Técnica inicia amanhã os trabalhos de perícia

JFT 8.3.9.2.1 - L

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE013727

POLÍCIA começa apurar as causas do acidente: polícia técnica inicia amanhã os trabalhos de perícia. Diário do Povo, Campinas, 25 dez. 1986.

A Polícia Técnica de Campinas deverá iniciar amanhã os trabalhos de perícia para apurar as causas do violento incêndio que destruiu a loja de 12 mil metros quadrados do Supermercado Eldorado, na quarta-feira, matando um funcionário do estabelecimento e um operador de vídeo-tape da "TV-Campinas" (coligada da Rede Globo). A ocorrência de um curto-circuito nas instalações internas do estabelecimento, a partir de uma pane em um transformador na rede externa de energia elétrica, e a explosão de botijões de gás na cozinha dos funcionários, muito próxima ao depósito de embalagens de papel, são as hipóteses apresentadas para o início do fogo.

A permissão para que os peritos trabalhem nos escombros do

Eldorado foi dada pelo Comando do 7º Grupamento de Bombeiros de Campinas. Os últimos focos de chamas também já foram controlados, e os bombeiros permanecem no local, apenas em um trabalho de manutenção e para evitar a aproximação de curiosos, mantendo isolada toda a área ao redor do supermercado. Somente após a perícia - que também vai envolver investigações por parte da empresa seguradora - é que será autorizada a demolição do que restou do edifício como uma torre de cinco andares, que deverá ser derrubada pelo sistema de imploração. A diretoria do Eldorado informou que mais de uma empresa especializada executará a demolição. Não há ainda previsão para o início desse trabalho, que vai depender do tempo exigido na perícia.



Três dias após o incêndio, ainda ontem, havia focos de fogo no local.



REGIÃO do Eldorado sem telefone e água encanada. Diário do Povo,
Campinas, 25 dez. 1986.

Região do Eldorado sem telefone e água encanada

Várias residências ainda estão sem água, apesar da Sanasa ter garantido a recuperação, ainda que provisória, de rede de água que teve o encanamento estourado em virtude do desmoronamento de lajes do prédio do Eldorado. Além disso, toda a região próxima ao supermercado do lado onde houve o desmoronamento está sem telefone desde a madrugada do incêndio, quando também o cabo telefônico foi destruído.

Na primeira noite, os moradores ficaram sem água, luz e telefone. A rede elétrica foi recuperada, ainda na tarde de quarta-feira. A água só voltou no começo da noite de sexta-feira, mas não conseguiu o abasteci-

mento em todas as residências, pois o encanamento provisório beneficiou a rua Barreto Leme e rua Visconde do Rio Branco, mas não resolveu o problema no trecho, que fica próximo à rua Culto à Ciência, como é o caso do posto de gasolina que fica ao lado do supermercado, que apesar de desativado, os proprietários reclamaram da falta de água, mostrando as torneiras secas.

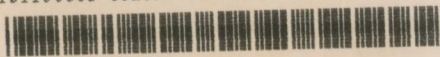
Ainda na rua Visconde do Rio Branco, alguns moradores explicaram que a água chegou, mas não pode ser usada, porque está com cheiro de gás.

Segundo informações da Sanasa, na segunda-feira será providenciada

uma ligação, para o local onde a água ainda está faltando, mas a recuperação completa da rede será feita somente quando os entulhos forem removidos, já que o local está ocupado pelas lajes.

Telefone

Já com relação aos telefones, que estão mudos desde a madrugada do incêndio, tanto na rua Barreto Leme como Visconde do Rio Branco, a expectativa é de que os serviços podem demorar, uma vez que o local por onde passa o cabo está da mesma forma interditado. Mas, os moradores, segundo afirmaram, estão na esperança de que a Telesp tome alguma providência.



ENTRE os escombros ainda focos de fogo. Diário do Povo,
Campinas, 25 dez. 1986.

Entre os escombros, ainda focos de fogo

Embora o incêndio tenha sido controlado e extinto na quinta-feira, ainda ontem alguns focos de fogo persistiam em aparecer em meio aos escombros do Supermercado Eldorado. O trabalho do Corpo de Bombeiros restringe-se agora na operação rescaldo, que visa apagar esses focos de incêndio e esfriar o material queimado no interior do Supermercado, bem como efetuar a prevenção da área contra a possibilidade de novos desabamentos. Uma equipe de engenheiros das firmas demolidoras já contratadas pelo Eldorado esteve, ontem, vistoriando o local, para definir quais os recursos a serem utilizados na demolição do prédio, logo que a perícia termine.

Na área interdita do Supermercado Eldorado permaneciam em prontidão ontem, 20 homens e quatro viaturas do Corpo de Bombeiros. A Sanasa deixou três irrigadeiras com 24 mil litros de água estacionadas nas redondezas, para serem utilizadas para apagar os eventuais focos de incêndio que venham a aparecer. Em todas as ruas de acesso ao Eldorado havia viaturas e policiais militares para evitar saques, principalmente nas residências que foram evacuadas na rua Visconde do Rio Branco e Barreto Leme.

“Estamos com as guarnições de prontidão para a extinção dos focos de fogo que apareçam”, explicou o diretor de serviço do dia, Roberto Scatolin. Segundo ele, ontem pela manhã foi detectado um pequeno foco de fogo em meio aos escombros do Supermercado. Ele atribui isto ao material combustível prensado, embaixo dos escombros, onde a penetração da água é difícil. Este foco foi facilmente apagado, mas há possibilidade de outros surgi-

rem. “Não há mais perigo de ocorrência de um incêndio de médio porte”, explicou.

Também não está descartada a possibilidade de novos desabamentos acontecerem no Eldorado. “Ainda há perigo porque a estrutura está bastante comprometida.” Ele admitiu inclusive o risco de desmoronamento sobre o posto de gasolina existente na avenida Senador Saraiva. A possibilidade de desabamento realmente é grande, tendo em vista o grande número de rachaduras nas paredes e as lajes que estão penduradas.

Diante disso os bombeiros estão efetuando a prevenção de toda a área, até que o prédio seja demolido. “Há uma equipe de quatro bombeiros dentro do Eldorado, com uma mangueira procurando detectar novos focos de incêndio. O capitão Roberto Scatolin explicou que não estão sendo removidos entulhos no sentido de procurar outras vítimas do desabamento. “Isto porque além de não ter havido reclamações por novas vítimas, a retirada de material agora está mais perigosa, porque atingimos as grandes estruturas. Para removê-las, só com equipamentos pesados, o que é muito perigoso.”

O capitão explicou que a partir de agora, os bombeiros não vão mais mexer nos escombros dos desmoronamentos e que isto caberá às firmas contratadas pelo Eldorado. Segundo o chefe de Seção do Eldorado, José Cardoso, as firmas já estão contratadas, e que vão começar o trabalho logo que a perícia do seguro esteja pronta. Ontem, uma equipe de engenheiros desta firma foi ao Eldorado, para verificar as condições em que de encontra o prédio e definir quais os recursos que serão utilizados na demolição.

Torre ainda representa perigo para o posto

O posto de gasolina está fechado desde a manhã de quarta-feira. O proprietário Zeis Carniel fala em prejuízo de 100 mil cruzados, mas afirmou que os 30 mil litros de combustível estocado constituem risco, caso a torre do supermercado desabe sobre o posto. Ele disse que os dez empregados estão parados. Borracharia e lanchonete também não abrem desde o dia do incêndio e o movimento é de muita incerteza, pois nenhuma autoridade se manifesta e não existem informações a respeito da liberação da área.

Zeis disse que está pedindo à Prefeitura autorização para transferência do posto, existindo já área e terreno para a construção.

Estacionamento parado

Na av. Senador Saraiva foi liberado ontem uma quadra onde o comércio pôde abrir as portas, mas mesmo assim os comerciantes reclamaram dos prejuízos, como por exemplo, o proprietário de uma casa de bolachas, Francisco Gonçalves, que não conseguiu vender os panetones no dia 24, véspera do Natal, apesar da expectativa de poder ainda comercializar.

Comércio fechado

O comércio continua fechado, apesar do protesto dos comerciantes e várias pessoas enfrentando uma situação de desabrigo, uma vez que precisaram sair das casas atingidas pelo desmoronamento do supermercado e oferecem segundo a Defesa Civil, perigo de desabamento.

Com a queda da laje foram atingidas diretamente duas casas na rua Barreto Leme que ficam ao lado do supermercado, porém, outras duas casas na rua Visconde do Rio Branco sofreram as consequências, sendo que uma está com as paredes trincadas e a outra foi afetada no porão e apresenta rachaduras também na parede da frente. Por segurança, a Defesa Civil convenceu os moradores da terceira casa a se retirarem, explicando que se houver a queda da construção vizinha, esta poderia também sofrer as consequências, pois são unidades geminadas.

Pedindo a casa

"O dono está pedindo a casa e agora não tem para onde ir", explicavam os hóspedes de uma pensão que precisaram se retirar após o desmoronamento e passaram a ocupar uma casa vizinha, na outra calçada, que estava desocupada.

Dormindo no quadrado

As 23 pessoas que residiam na casa da esquina da Visconde do Rio

Branco com Barreto Leme, onde funciona uma pensão de mulheres, estão dormindo num pequeno quadrado de um porão, situado à rua Falcão Filho, único lugar que arrumaram depois que precisaram sair às pressas da casa.

O pequeno porão só é suportado, entretanto, durante a noite, porque durante o dia o pessoal vai para a rua, senta-se debaixo das árvores e fica vendo o tempo passar.

Dona Vera Feijó da Silva, proprietária do imóvel, disse que tem filhos e ainda se preocupa com a situação de suas hóspedes, mas o único lu-

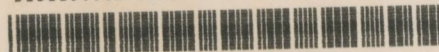
gar que conseguiu foi aquele porão ainda cedido gentilmente.

Mais três famílias tiveram que se retirar, seguindo, segundo informações, para casas de parentes.

Defesa Civil

A segurança junto às cordas de isolamento passou a ser feita ontem também pelos favelados da Vila Santa Brandina, integrantes do Núcleo de Defesa Civil que, organizados em grupos, substituíram os guardas-noturnos que foram retirados do serviço.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE013730



CURIOSOS observam as ruínas do Eldorado. Diário do Povo,
Campinas, 25 dez. 1986.

Curiosos observam as ruínas do Eldorado

Mais de três dias depois do início do incêndio no Supermercado Eldorado, centenas de pessoas ainda se aglomeravam ontem junto às cordas que separam a área interditada das ruas que dão acesso ao local. Para justificar a permanência ali, em pleno sábado pela manhã, as pessoas faziam uso de vários argumentos: desde curiosidade, sentimento de tristeza e pena frente a tanta destruição, até observar o local que já proporcionará lucros a comerciantes ambulantes.

Maria Dulce: "Vim fazer compras no centro e aproveitei para dar uma olhada no que restou do supermercado". Um pouco tímida, Dulce decidiu finalmente perguntar: "Será que aquelas melancias em frente ao supermercado estão queimadas? Bem, que eles poderiam dá-las aos pobres".

Tercilio Marquesin: "Não podia deixar de ver como ficou o prédio. É a coisa mais triste do mundo. O prejuízo é muito grande. Isto não deveria acontecer".

Anésio Martini: "Estou aqui por curiosidade. Tudo que aconteceu aqui é um absurdo".

Wilson Pena de Oliveira: Ele conta que só tinha visto de longe a enorme fumaça, mas por curiosidade, decidiu ver de perto o supermercado. "Poderia ter sido uma tragédia se o incêndio tivesse ocorrido de dia, em horário de funcionamento. Ainda bem que foi à noite".

Sebastião Onório: Ele explicou que quis dar uma olhadinha

porque sempre fizera compras no Eldorado. "Não podemos comprar mais aqui, porque não será possível aproveitar nada do prédio". Sebastião disse que esta era a segunda vez que foi observar o local do incêndio.

Luis Carlos de Souza Dias: Entristecido com o que acontecera, Luis explicava que tinha um ponto em frente ao Supermercado Eldorado, onde vendia pipocas num carrinho ambulante. "Há um ano e meio vendo pipoca lá.

Agora quero ver o que fazer. Preciso ver se a Setec vai autorizar que eu venda em outro lugar".

Maria Renata Martins Dias: Junto com seu marido, Luis Carlos, Maria Renata estava quase chorando devido ao incêndio. "Isto tinha que acontecer bem agora que estávamos faturando Cz\$ 1 mil por dia? Se para um carrinho de pipoca deu tanto prejuízo, imagine o coitado do Eldorado o prejuízo que levou".

Pedro Paulo Pereira: "É incrível que uma coisa destas tenha acontecido com um supermercado como este que abastece a população de faixa média. Muita gente vai sentir o incêndio. Quando virem até aqui, vão perguntar: Onde está o supermercado? Vão procurar e não achar".

Laura Alves Pelize: "Eu só tinha visto o incêndio na televisão. Por isso resolvi dar uma olhada hoje".